

EMEB. AMÉLIO DE PAULA COELHO

Atividade Domiciliar 01 – Semana de 04 à 08 de maio de 2020 – Distanciamento Social Covid19
Componente Curricular – **HISTÓRIA** – Professores: Luciana, José e Lucas – 7os anos

Objetos de Conhecimento: A passagem do mundo antigo para o mundo medieval; A fragmentação do poder político na Idade Média; Senhores e servos no mundo antigo e no medieval; Escravidão e trabalho livre em diferentes temporalidades e espaços (Roma Antiga, Europa medieval e África); Lógicas comerciais na Antiguidade romana e no mundo medieval.

Habilidades Currículo Paulista: (EF06HI14) Identificar e analisar diferentes formas de contato, adaptação ou exclusão entre populações em diferentes tempos e espaços; (EF06HI15) Descrever as dinâmicas de circulação de pessoas, produtos e culturas no Mediterrâneo e seu significado; (EF06HI16) Caracterizar e comparar as dinâmicas de abastecimento e as formas de organização do trabalho e da vida social em diferentes sociedades e períodos, com destaque para as relações entre senhores e servos; (EF06HI17) Diferenciar escravidão, servidão e trabalho livre.

ORIENTAÇÕES:

- ✓ Assistir a vídeo-aula, ler o texto de apoio e os comentários com atenção;
- ✓ Responder os exercícios propostos no caderno, é necessário copiar as perguntas;
- ✓ Alunos com acesso a impressora, podem imprimir esse material e colar no caderno.
- ✓ Dúvidas estamos à disposição!!!

Idade Média

Idade Média (476 a 1453) ficou marcada pelo feudalismo e pela influência da Igreja Católica.

A **Idade Média** é o nome do período da história localizado entre os anos **476 e 1453**. A nomeação “Idade Média” é utilizada pelos historiadores dentro de uma periodização que engloba quatro idades: Antiga, Média, Moderna e Contemporânea. Quando nos referimos à Idade Média, geralmente referimo-nos a assuntos relacionados, direta ou indiretamente, com a Europa.

A Idade Média iniciou-se com a desagregação do Império Romano do Ocidente, no século V. Isso deu início a um processo de **mescla da cultura latina**, oriunda dos romanos, e **da cultura germânica**, oriunda dos povos que invadiram e instalaram-se nas terras que pertenciam a Roma, na Europa Ocidental.

Desse período destacam-se o processo de ruralização que a Europa viveu entre os séculos V e X; o fortalecimento da Igreja Católica; a estruturação do sistema feudal, não apenas economicamente mas também política e socialmente. A partir do século XI, o renascimento urbano e comercial abre caminho para a **crise do século XIV**, que determina o fim da Idade Média.

Quando começou e quando terminou a Idade Média?

Como mencionado, a Idade Média é assim chamada dentro de uma periodização, estipulada pelos historiadores, que a determina entre os anos de 476 e 1453. O que estipula o início da Idade Média é a **destituição de Rômulo Augusto** do trono romano, em 476, e o que estipula seu fim é a **conquista de Constantinopla pelos otomanos**, em 1453. A Idade Média é dividida pelos historiadores em duas grandes fases, que são:

- **Alta Idade Média:** século V ao século X;
- **Baixa Idade Média:** século XI ao século XV.

Durante a **Alta Idade Média**, a Europa passava pelas transformações derivadas da desagregação do Império Romano e o **feudalismo** estava em formação. A **Baixa Idade Média** foi o período auge do feudalismo e no qual a Europa começou a sofrer transformações oriundas do renascimento urbano e comercial.

Por que o nome “Idade Média”?



A Idade

Média durou de 476 a 1453, e seu nome foi resultado de uma visão negativa que os renascentistas tinham do período.

O nome Idade Média, usado para referir-se a esse período entre 476 e 1453, foi uma invenção dos **renascentistas**. Uma das primeiras menções a essa época como “tempo médio”, segundo o historiador Hilário Franco Júnior, remonta ao bispo italiano Giovanni Andrea [1]. Essa ideia popularizou-se no século XVI, durante o **renascimento**.

O sentido por trás dessa nomenclatura era **pejorativo**, uma vez que, na visão dos renascentistas, a Idade Média teria sido um tempo **marcado pela interrupção da tradição clássica**, isto é, greco-romana. Nessa perspectiva, tal tradição estava sendo retomada na época deles, inclusive, por isso, eles chamaram seu próprio período de “renascimento”.

Eles acreditavam estar vivendo um momento de renascimento intelectual, científico e artístico. Isso nos leva a concluir que, na ótica renascentista, a Idade Média era um período ruim, de atraso e de interrupção no progresso humano. Outros grupos, conforme seus interesses, teciam suas críticas a essa Idade, sempre a taxando como “ignorante”.

Essa visão negativa fez com que muitos a chamassem de “Idade das Trevas”, um termo negativo e rechaçado pelos historiadores. A primeira menção à Idade Média dessa maneira remonta a **Francesco Petrarca**, que, no século XVI, já a chamava de “*tenebrae*”.

Feudalismo

O feudalismo é o termo que usamos para toda **organização social, política, cultural, ideológica e econômica** que existiu na Europa durante a Idade Média. Esse conceito explica a estruturação da sociedade da Europa Ocidental, e a organização que ele representa existiu, na sua forma clássica, entre os séculos XI e XIII, aproximadamente.

Do século V ao século X, o feudalismo estava em **processo de estruturação**, uma vez que as relações políticas características da vassalagem estavam em formação, o poder da Igreja Católica estabelecia-se aos poucos, e a ruralização e feudalização da Europa desenvolviam-se.

Do século XI ao século XIII, o feudalismo estava no seu auge, sobretudo nas regiões que hoje correspondem à Alemanha, à França, e ao norte da Itália e da Inglaterra. **A partir do século XIV, o sistema feudal entra em decadência**, uma vez que a Europa urbanizava-se e o comércio ganhava importância.



No

feudalismo, os castelos eram um importante centro de poder, pois neles viviam os senhores feudais.

No aspecto econômico, podemos dizer que o feudalismo era um sistema baseado na **produção agrícola** e na **exploração servil** dos camponeses. Com o fim do Império Romano, a Europa Ocidental ruralizou-se e as pessoas empobrecidas passaram a estabelecer-se nas cercanias de grandes propriedades rurais, à procura de comida e proteção. Dessa situação criou-se a relação de dependência entre o senhor feudal e o camponês.

O **senhor feudal**, dono das terras, permitia que o camponês ficasse nelas, desde que este cultivasse-as e entregasse parte do que tinha sido produzido àquele. O **camponês** era sujeito a uma série de tributos a serem pagos aos senhores feudais, tais como a **corveia**, a **talha** e a **banalidade**. O senhor feudal, por sua vez, tinha como obrigação proteger aqueles instalados em sua propriedade.

‘No âmbito religioso, a **Igreja Católica era dona de grande influência**, uma vez que seu poder chegava a atingir decisões do poder secular. A Igreja também elaborava a **construção ideológica** que justificava as desigualdades do mundo feudal. Na visão estipulada por ela, e abraçada pela nobreza, os servos cumpriam seu papel por uma designação divina.



relação de suserania e vassalagem existente entre reis e nobres medievais era uma das principais formas de organização política na Idade Média.

A sociedade feudal era **estamental**, isto é, dividida em classes com funções muito bem definidas, e na qual a ascensão social era bastante difícil. Nela existiam três grandes classes sociais:

- **Nobreza (bellatores)**: classe privilegiada, detentora de terras, que tinha como função, dentro da ideologia medieval, proteger a sociedade;
- **Clero (oratores)**: membros da Igreja Católica que cumpriam funções religiosas. Também era uma classe privilegiada, uma vez que a Igreja detinha riqueza, poder e terras;
- **Camponeses (laboratores)**: grupo empobrecido que sustentava a sociedade feudal por meio de seu trabalho e dos altos impostos que pagava.

No aspecto político, a **vassalagem** era uma das grandes manifestações do feudalismo. Essa estrutura surgiu por volta do século VIII e estabelecia as relações de poder entre rei e nobres de cada reino.

Por meio da vassalagem, o rei (suserano) e os nobres (vassalos) realizam um acordo estabelecendo laços de fidelidade entre si. Os vassalos recebiam um feudo (terra) e tinham como obrigação auxiliar o seu suserano na **execução da justiça**, na **administração do reino** e na **guerra**, se necessário.

Principais acontecimentos

A Idade Média foi muito longa e, logicamente, impactada por diferentes acontecimentos importantes para a história humana. A Idade Média, em si, é fruto do fim do Império Romano do Ocidente, após o qual uma série de reinos germânicos estabeleceu-se na Europa Ocidental.

O caso mais simbólico foi o dos **francos**, povo germânico que se estabeleceu na Gália e formou um reino governado, primeiro, pelos **merovíngios** e, depois, pelos **carolíngios**. Estes foram a primeira grande dinastia a governar um reino na Europa, e, por meio de **Carlos Magno**, seu principal rei, formaram um império com um território bastante vasto.

O surgimento do **islamismo** no século VII marcou um rompimento do Ocidente com o Oriente, sobretudo quando os muçulmanos conquistaram a Península Ibérica. O avanço muçulmano na Europa só foi interrompido por **Carlos Martel**, em 732. Séculos depois, a Igreja Católica encontrou na guerra contra os muçulmanos uma forma de estender sua riqueza até o Oriente.



A

Inquisição foi um dos eventos mais importantes da Idade Média. Nela, todos aqueles que não seguiam a doutrina da Igreja eram perseguidos e mortos.

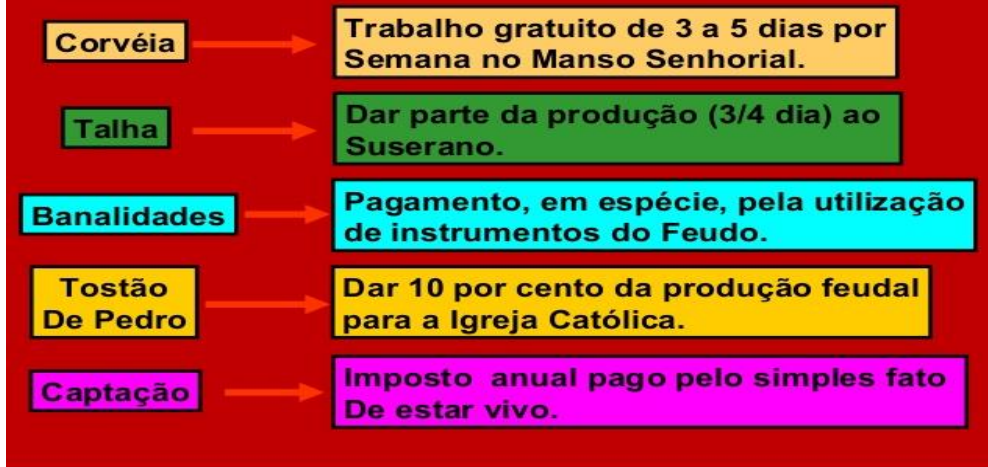
Fonte: Brasil Escola - <https://brasilecola.uol.com.br/historiag/idade-media.htm>

O FEUDO

As grandes propriedades rurais da época medieval eram divididas em três categorias de terras. A primeira – que englobava a maior parte do solo cultivável – era o chamado manso senhorial, onde tudo o que se produzia pertencia ao senhor feudal, o dono da fazenda. Os servos trabalhavam em todas as terras, mas só podiam tirar seu sustento dos minúsculos lotes que formavam a segunda categoria de terras, o manso servil. Por fim, os bosques, florestas e pântanos eram coletivos – ou quase isso: os animais maiores só podiam ser caçados pelos senhores. Apesar de costumarmos chamar esse tipo de propriedade de feudo, os especialistas alertam que esse não é o termo mais correto. “A palavra ‘feudo’, utilizada pela primeira vez no século 9, designava qualquer bem dado em troca de alguma outra coisa”, diz a historiadora Yone de Carvalho, da PUC de São Paulo. Portanto, na Idade Média, feudos eram todos os bens e tributos trocados entre nobres – incluindo aí as propriedades, que eram mais conhecidas como senhorios. Esse sistema de trocas regulava todas as relações entre os nobres medievais. Por exemplo, um nobre ganhava o título de senhor quando dava um pedaço das suas terras a outro nobre, chamado de vassalo. Esse vassalo, por sua vez, podia cobrar uma espécie de aluguel sobre seu moinho, tornando-se senhor também. Em resumo, o dono de um “feudo” – ou melhor, senhorio – obedecia a seu senhor, mas também tinha seus vassalos.



Deveres dos Servos



ATIVIDADES:

1.) Responda e complete a Cruzadinha:

1. Era a unidade de produção do feudalismo.
2. Nobres que praticavam de luta a cavalo.
3. Os que concediam a terra .
4. Imposto cobrado pelo uso dos instrumentos e instalações do senhor.
5. O que recebia a terra.
6. Povo de origem germânica, que invadiram Roma e depuseram o imperador em 476 a.C
7. Principal instituição da Idade Média, considerada a grande senhora feudal.
8. Além de trabalharem de graça três dias por semana na terra do senhor, tinham de entregar-lhes uma parte do que produziam.
9. Eram chamados de bárbaros pelos romanos.
10. Significa a obrigação do servo de trabalhar três dias por semana nas terras do senhor.



2.) Releia o texto e explique o que significam os termos a seguir:

- Idade Média;
- Feudalismo;

- Castelo Medieval;
- Sociedade Estamental;

3.) Como era o pacto de suserania e vassalagem?

4.) Explique como estava dividido o feudo

5.) Qual era o papel desempenhado pela Igreja Católica durante a Idade Média?